

## 3º DOMINGO DE PÁSCOA

TEXTO: **Jo 21.1-14(15-19)**

### 1. Os outros textos do 3º Domingo de Páscoa (Trienal C).

**Salmo 30.** Trata-se de um poema cantado em verso e de autoria do rei Davi. Experiências traumatizantes do salmista e o contexto de 1Cr 21 e 22 são possivelmente inspirações que ele usou para a composição deste Salmo. O terrível castigo de Deus sobre o povo de Israel porque Davi o desobedeceu ao realizar um censo e, depois do perdão de Deus, a promessa e os preparativos para a construção do Templo de Jerusalém nos ajudam a entender o seu uso para a dedicação do Templo; conforme sugere o título em hebraico. Davi confessa ter decepcionado muito a Deus, arrepende-se com sinceridade, fica extremamente grato e convida todo o povo a confiar, se dedicar e a louvar a Deus. E, numa possível relação com a conversa pessoal de Jesus ressuscitado com Pedro, tanto este quanto Davi tiveram experiências que os tornaram mais humildes e mais sábios. Os versículos 11 e 12 do salmo podem servir de resumo para a confissão e a ação de graças que servem de inspiração aos cristãos de hoje.

**At 9.1-22.** Este texto relata outra experiência, a que transformou um perseguidor radical de cristãos em um humilde e fantástico missionário cristão. Trata-se da conversão de Saulo de Tarso quando o Senhor o escolheu para anunciar o seu nome aos judeus, os não-judeus e às autoridades. Também, viria a sofrer pela causa da fé cristã. E, aconteceu que Saulo foi batizado, ficou cheio do Espírito Santo e passou imediatamente a anunciar mensagens cada vez mais poderosas, provando que Jesus era o Messias.

**Ap 5.(1-7)8-14.** Sem Cristo, o nosso mundo caído não tem esperança de salvação. No entanto, ele é o Cordeiro de Deus que aceitou a humilhação de pagar a culpa pelos nossos pecados, em troca da nossa redenção. Ele é o único digno de todo o nosso reconhecimento, louvor e adoração. Porque ele tirou o nosso choro de morte e nos tornou sacerdotes a serviço de Deus. Jesus forte e ressuscitado é o único apto para nos revelar o plano maravilhoso de Deus e de nos liderar na missão de chamar mais pessoas para o seu Reino Eterno.

## **2. O texto no seu contexto: Jo 21.1-14(15-19).**

Aqui, o Evangelho de João relata a terceira aparição de Jesus, após a sua ressurreição. Jesus mostra mais uma vez a sua disposição, através da pesca maravilhosa, de continuar cuidando do bem-estar de seus discípulos. Na sequência, o diálogo com Pedro foi para tratar o orgulho e a fraqueza dele, sarar as suas dores e prepará-lo para o serviço de levar corajosamente o Evangelho adiante.

Autoria e objetivo do autor: O autor do livro é o apóstolo João (segundo a tradição da igreja e a partir de fortes características internas do Evangelho) e o seu objetivo central é deixar bem claro que Jesus é Messias, o Filho de Deus, enviado para que, crendo nele, tenhamos a vida eterna com Deus.

Contexto anterior imediato: Numa sequência de relatos sobre as aparições de Jesus, logo após a sua ressurreição, o evangelista introduz uma breve e importante explicação de que neste livro não fora possível incluir tantos outros milagres que Jesus fez, mas, que os narrados nele já eram mais do que o suficiente para que as pessoas creiam que Jesus, de fato, é o Messias e, crendo nele, tenham vida por meio dele.

Contexto posterior imediato: O apóstolo Pedro, após ser animado por Jesus, demonstra preocupação com o bem-estar futuro de João (autor do Evangelho e que está perto deles); uma vez que Pedro acabara de ouvir do próprio Jesus a forma que ele iria morrer e glorificar a Deus com a sua morte. E, João? Bem, Jesus deixa entendido que ele não precisa se preocupar com isso e nem saber sobre certas coisas. Meio que assim: isso é por minha conta e você, segue-me!

Contexto litúrgico: O período dos domingos após a Páscoa continua a reforçar a vitória de Jesus sobre a morte. A alegria da ressurreição é a nossa força. Do choro passamos para a ação de graças e para testemunhar corajosamente Jesus ressurreto para a salvação de mais pessoas.

Contexto contemporâneo: A pandemia pelo COVID-19 marcou com muitas mortes e lutos o mundo, em 2020 e 2021. Estamos saindo dela machucados e outras dores mundiais mostram o horror da morte e da destruição; mais especificamente pela guerra entre a Rússia e a Ucrânia (iniciada em 21/02/2022). Somos acolhidos diariamente por Jesus e desafiados a

fazer valer o nosso chamado para levar a paz de Cristo e a mensagem que produz a vida eterna para as pessoas.

### **3. O texto no seu vernáculo e no original: Jo 21.1-14(15-19).**

Versículos 1 e 2: Jesus aparece inusitadamente a sete dos seus discípulos; inclusive, a Tomé que tinha duvidado dos seus colegas e foi surpreendido por Jesus na aparição anterior. Eles haviam retornado à Galileia, após a ressurreição de Jesus, e o encontro aconteceu à beira do lago/mar da Galileia (ou, Tiberíades). Jesus “ἐφανερώσεν (aoristo) δὲ οὕτως”; ou seja, manifestou-se (revelou-se e se tornou visível) desse modo. Foi ele que escolheu a maneira de como haveria de se manifestar a um número considerável de discípulos. No caso, sete testemunhas que o conheciam muito bem. Fica difícil questionar os fatos testemunhados por sete pessoas.

Versículo 3: Aqui parece, muito provável, que eles não sabiam bem o que fazer. Estariam eles ainda um pouco perdidos? Me parece que isso também acontece com a gente, por vezes. Então, Pedro decide pescar e os demais resolvem acompanhá-lo. Muito provavelmente estava lhes incomodando o fato de ficarem ociosos e era justo que fossem atrás do seu sustento. Uma vez que, ainda faltava a descida do Espírito Santo, no Pentecostes, para começarem a anunciar a ressurreição de Cristo ao mundo. Mas, “ἐν ἐκείνῃ τῇ νυκτὶ ἐπίασαν οὐδέν.” – e naquela noite nada apanharam. Eles queriam se animar e a frustração de não pescarem nada só deve ter aumentado a angústia de Pedro e dos demais.

Versículos 4 e 5: Os experientes pescadores não conseguiram um peixe sequer. O desapontamento deve ter sido muito grande, mas, eles ainda não sabiam o que a eminente alvorada lhes revelaria, o milagre e a alegria que Jesus traria com a sua presença. Naquele amanhecer, Jesus estava na beira mar “οὐ μέντοι ἤδεισαν” – todavia, não sabiam que era ele. Nem passava pela cabeça deles que poderia ser Jesus vivo e aparecendo novamente para eles. Tudo indica que estavam muito decepcionados com a pescaria frustrada. O desconhecido se dirige a eles carinhosamente (filhos, moços...) e pede se eles têm algo para comer. Ao que ele ouve um sonoro: não! Nem fica difícil imaginá-los exaustos, decepcionados e famintos. Eles não têm nada a oferecer. É o mesmo que, por vezes, acontece conosco quando nos esforçamos atrás do sustento honesto e somos caridosos, mas, pode se tornar muito esforço para conseguir nada. Nosso conhecimento e nossas habilidades humanas não são garantia total de dignidade. Aí que entra Deus e os seus milagres.

Versículo 6: Então, Jesus “ὁ δὲ εἶπεν αὐτοῖς” – falou/ordenou/disse para eles: lancem as redes de arrastão para o lado direito do barco e vocês encontrarão peixes. Sim, Jesus indicou um cardume de muitos peixes perto deles. Lançai a rede e achareis! Mesmo tão experientes, foi Jesus quem os conduziu para mudar uma pesca fracassa para uma de sucesso a ser contada no mundo inteiro, até hoje. Durante as nossas frustrações, não hesitamos em buscar a orientação de Jesus em todos os aspectos da vida, a fim de que ele mude a nossa situação, por vezes, desesperadora. E, um bom problema surgiu diante dos discípulos: o número de peixes na rede era tão grande que tiveram muitas dificuldades de puxá-la para dentro do barco. Houve uma feliz reviravolta ao seguirem a Palavra de Cristo. Jesus faz coisas extraordinárias na vida das pessoas. Também, isso nos diz que o trabalho de lançar as redes para pescar pessoas para Cristo pode ser um trabalho de muito tempo e com vários desgastes, mas, no momento oportuno de Deus, ele vai indicar a direção e as redes não voltarão vazias.

Versículo 7: Então, o discípulo João (o discípulo que Jesus amava) reconheceu Jesus e alertou Pedro. Este, que vestiu sua capa, porque estava nu, e se lançou à água, nadando em direção ao Senhor. Tanto a espontaneidade de João em alertar que havia reconhecido Jesus quanto a de Pedro pelo impulso imediato de se encontrar o quanto antes com o Senhor são frutos daqueles que nele confiam e dele são dependentes. Sim, Jesus é o autor de todos os milagres e de todos os livramentos que acontecem conosco e ao nosso redor. Quando reconhecemos isso, procuramos estar com ele para louvá-lo e agradecê-lo. O hino “Quero estar, Jesus, contigo.” (HL 321) me parece muito significativo para esse contexto.

Versículos 8 e 9: Os outros discípulos seguiram com o barco levando a rede com os peixes porque não estavam longe da praia. Lá chegando, Jesus já os esperava com peixe sobre uma fogueira e havia pão também por lá. O fato deles reagirem de forma diferente de Pedro pode muito bem nos chamar a atenção de que os discípulos de hoje não precisam reagir de forma igual. Cabe-nos respeitar o tempo e o jeito de cada um processar os fatos e reagir, conforme a sua personalidade. As nossas diferenças servem para administrar os diferentes dons que Deus nos concedeu, por meio do Batismo e do Espírito Santo. Se todos fossem como Pedro, quem teria cuidado dos peixes? E, se Pedro tivesse ficado com os outros? A empatia pelo ministério pastoral do colega e o respeito pelo trabalho dos outros e de diferentes congregações podem ser aspectos importantes a serem explorados a partir desta reflexão. No final, o que Deus quer é que todos nós cheguemos à praia tranquila e segura, com Cristo.

Versículos 10 a 14: Não há necessidade aqui de especular de onde Jesus tirou os peixes e pão (Deus providenciou milagrosamente alimento no deserto ao seu povo e a multiplicação

dos pães e peixes já nos servem de exemplo) porque a ênfase é nele como servo, preparando uma refeição para eles. Assim como ele humildemente os serviu, também deveriam ser aos outros. Não só isso, ele pede para que busquem alguns dos seus peixes para que venham a usufruir da bênção da sua pescaria. Jesus vem a valorizar o esforço da pesca deles e compartilhar da sua alegria. E, eles não perdem nenhum fruto do seu trabalho porque a rede não se rasga, mesmo que era muito peso por conta de serem muitos peixes. Com certeza, muitos daqueles peixes foram vendidos e o dinheiro usado para a subsistência deles e para a viagem iminente que fariam para Jerusalém. Foram contados cento e cinquenta e três peixes grandes. Pensemos, mensurar resultados não para honra própria, mas, para servir de estímulo para o trabalho de pescar pessoas para Cristo. Talvez, isso possa ajudar àqueles que estão em dúvidas sobre a importância de registrar e de divulgar os resultados do trabalho para o Reino de Deus. Tudo para fortalecer a motivação de nossas igrejas e ministérios. Afinal, o crédito é todo computado para Cristo, que nos apontou a direção e nos sustenta diariamente. Também, é importante celebrar com ações de graças todo resultado do trabalho pelo Evangelho: “Δεῦτε ἀριστήσατε.” – venham comer! (v. 12). Ainda mais quando ele pegou o pão e o deu a eles, e fez a mesma coisa com os peixes. Esse convite lembra-nos da Santa Ceia; para aqueles que reconhecem o verdadeiro corpo e sangue de Cristo para perdão, vida e salvação. Também, nenhum dos sete discípulos tinha dúvidas de que se tratava de Jesus ressuscitado. E, o evangelista confirma que essa foi a terceira vez que Jesus apareceu vivo aos seus discípulos.

Versículos 15 a 17: Este Pedro que falhara gravemente por três vezes negando que conhecia Jesus, recebe agora um triplo questionamento do seu Mestre Jesus a fim de certificá-lo que estava sendo restaurado para ser um grande líder da igreja cristã. Jesus teve a delicadeza de terminar a refeição e o momento de descontração para só então ter uma conversa necessária com Pedro; com a finalidade de uma reconciliação. Pedro não foi banido do grupo como costumeira e humanamente tendemos a fazer. Jesus sabia que Pedro só precisava passar pelo processo de arrependimento sincero e de aceitar o perdão do Mestre. Só assim Pedro passaria a se tornar o que de fato ele foi, um grande líder da igreja. Imagina-se que os outros seis discípulos ouviram a conversa e aprenderam com isso Também, se aplica a nós. A pergunta de Jesus é: - Você me ama? Não como uma afronta, senão, uma questionamento sincero e feito de forma amável. Ele não nos pergunta “Quantas pessoas você já pescou para mim?”, “Quanto você oferta?” etc., mas, quer saber de você e de mim: - Você me ama? No caso de Pedro, o seu amor por Cristo foi confirmado porque Jesus tratou de primeiro restaurar a confiança dele. Por consequência, Jesus convoca Pedro: “Βόσκει” –

alimenta, e, “Ποίμαινε” – pastoreia, as minhas ovelhas. Finalizando, anuncia a Pedro a honra dele futuramente se tornar um mártir da Igreja. Sua condenação pública e uma morte cruel significavam que se tratava de um grande seguidor de Cristo. Se o sangue dos mártires serviu como adubo para o crescimento do cristianismo, então, o quanto representou de testemunho a morte de Pedro? Mas, isso não seria para tão logo. Jesus afirma que isso viria acontecer “quando for velho” (v. 18). Quer dizer que haveria ainda muitíssimas oportunidades para Pedro demonstrar o seu profundo amor e fé por Jesus.

#### **4. Esboço homilético: Jo 21.1-14(15-19).**

Logo abaixo, deixarei a sugestão de um tema e partes para a elaboração de uma possível pregação. Talvez, lhe inspire para fazer uma outra organização que lhe seja mais adequada para o seu contexto e necessidades. Não dá para deixar também de pensar na mensagem principal da Páscoa de que Jesus está vivo e porque ele vive, também viveremos. Penso que os textos bíblicos apresentados neste estudo apresentam de forma fantástica a mensagem que nos levou à fé e nos levará à vida eterna com Deus.

Na introdução da mensagem, talvez, sugiro uma ilustração que remeta a estar próximo de alguém que nos inspira confiança e segurança. Quem sabe até experiências de momentos e eventos da sua própria congregação ou paróquia em que experimentam de como é bom se unirem pela causa do Evangelho de Cristo.

Estar com Jesus é o melhor para mim e para nós.

I) Nos momentos mais sombrios ele me dá direção.

II) Com ele aprendo a ver as diferentes formas de servi-lo.

III) Ao lado dele entendo o amor e a importância de levar pessoas até ele.

Rev. Gerson Dieter Prates

ULBRA Torres/RS

E-mail: [prates.gerson@gmail.com](mailto:prates.gerson@gmail.com)

Instagram: @gersonprates